

EDITORES

Bernard Miodownik

Maria de Fatima Amin

Maria do Carmo Andrade Palhares

CONSULTORIA EDITORIAL

Munira Aiex Proença

SUMÁRIO

EDITORIAL

Quais os critérios utilizados pelos editores na escolha de um tema central em torno do qual uma revista psicanalítica se compõe?

Podemos enumerar alguns. A atualidade de um assunto, assim como a necessidade de rever conceitos consagrados à luz de novos aportes teóricos e clínicos são motivos quase canônicos. Outro fator é o reconhecimento de alguma temática que esteja despertando curiosidade e alguma angústia pelo seu caráter ainda pouco elaborado. Também é praxe se retornar a temas que fazem parte do dia-a-dia do psicanalista os quais, aparentemente sedimentados, sempre se robustecem com o acréscimo de experiências relatadas. Por outro lado, levantar pontos polêmicos e assuntos peculiares é essencial para a vivacidade e dinamismo da Psicanálise. Há também motivações inconscientes, mas como os editores não costumam, tal como Freud, publicar os próprios sonhos nos editoriais, pouco se sabe sobre a influência desse item na qualidade de uma revista.

Ao propor um tema, os editores esperam que seja uma efetiva contribuição ao desenvolvimento profissional e pessoal dos leitores e, também, ao crescimento da Psicanálise. Como se vê, não são pequenas aspirações. Tanto melhor se encontram ressonância no interesse dos autores que dão substância à revista e naqueles que buscam na leitura respostas a antigas questões e novas perguntas. Na escolha de “*Paternidade. Novas Narrativas*” nós, editores da *Trieb*, consideramos que este tema engloba várias das razões apresentadas acima. O papel do pai, a função paterna, passa por várias transformações socioculturais, assim como tem se modificado a sua formulação na teoria psicanalítica e sua aplicação na prática clínica.

“Mãe é mãe... e pai é pai”, repetia o personagem de um antigo programa humorístico.

A assimilação deste bordão pelo público traduzia um aspecto importante das representações de mãe e pai no psiquismo coletivo. Apontava para a clara diferença entre as duas funções, mas objetivamente enfatizava mais a rigidez de papéis, talvez até uma defesa contra as angústias trazidas pelas mutações nas configurações familiares que já se apresentavam à época.

As diferenças previsíveis pelas características de cada gênero levam a angústias específicas, mas uma é de especial interesse para o tema deste número da *Trieb*. A paternidade traz um grande desafio psíquico ao indivíduo pai. Como Freud, entendemos que o ego é, antes de tudo, um ego corporal. Logo se percebe que o imaginário de um pai sobre o seu filho tem uma grande “desvantagem” em relação ao da mãe, com a qual o vínculo corporal se dá desde o embrião. O pai constrói a relação com o filho inicialmente a partir da mãe. Daí é possível se compreender as diversas reações emocionais, tais como as vivências de exclusão e as defesas que se estruturam em torno disso. Da mesma forma o papel social de chefe, de provedor e daquele que interdita pode ser reforçado para “compensar” a sensação de se ver excluído. Uma nova questão que se apresenta, e que é pouco estudada em nosso meio, é verificar se o pai mais participativo da contemporaneidade tem um imaginário diverso ao do pai patriarcal em relação ao seu papel de terceiro nos momentos mais primitivos da relação mãe-bebê.

No caso da fixidez de papéis, o último século apresentou transformações dramáticas nas configurações sociais de pai e de mãe, particularmente no Ocidente. As mudanças econômicas, a liberação sexual, os novos métodos educacionais e reprodutivos, a maior participação da mulher no mercado de trabalho e outras conquistas feministas levaram à fragmentação do modelo tradicional de família. O pai da época patriarcal conheceu, gradativamente, o seu ocaso. Algumas características maternas foram assimiladas pelos pais na relação com os filhos. Um inventário íntimo dos efeitos destas transformações no universo masculino se faz presente nos consultórios, através de narrativas indignadas, perplexas, sensíveis, redesenhando o sofrimento de homens diante da relação amorosa, do temor do fracasso profissional, das cobranças da paternidade atual. Encontramos no silêncio masculino, fragilidade e dificuldade de verter em palavras experiências reveladoras de novas camadas de significados da masculinidade no contexto contemporâneo. Lidar com esses novos aspectos, as novas narrativas, é uma das marcas da subjetividade contemporânea.

Na Psicanálise, no seu pouco mais de um século de história, a compreensão das funções paterna e materna também se modificaram. Na teoria freudiana a estruturação do psiquismo está fundada na onipresença do pai como representante da Lei que proíbe a relação incestuosa mãe-filho. Na técnica, o foco era a transferência paterna. Imagens coerentes com o pai patriarcal da época de Freud. A partir do estudo das relações de objeto, a mãe passa para o plano principal com ênfase nas primeiras relações com o corpo materno e as trocas psíquicas correspondentes. O pai se torna, de certa forma, um figurante de luxo cuja presença se fará na fase edípica. Porém, diferente da teoria clássica, ao chegar nesse estágio já existe uma estruturação psíquica formada da qual depende a resolução favorável ou desfavorável do complexo edípico.

Os novos aportes teóricos repercutiram na clínica através do predomínio do trabalho com a transferência materna. Talvez esse aspecto explique em parte o incremento gradativo na quantidade, sem abrir mão da qualidade, de psicanalistas mulheres. O mais interessante da mudança na técnica foi o fato da função transferencial, paterna ou materna, ser exercida por analistas de ambos os sexos, mostrando que o imaginário inconsciente transcende a anatomia, além de reproduzir a maior permeabilidade de papéis que ocorria no ambiente sociocultural.

Mais recente, o pai recuperou um pouco do antigo prestígio, principalmente a partir da psicanálise francesa. Nesta, o pai tem um papel fundamental por estar inserido no imaginário da mãe desde a concepção, tanto como guardião da Lei quanto pela segurança que proporciona à dupla mãe-bebê e ao casal, contribuindo assim para o sucesso da fase de separação posterior à simbiose primitiva. Parafraseando Winnicott, podemos dizer que, nesta visão teórica, não existe algo como uma relação mãe-bebê sem um pai que a acolha.

Nas novas narrativas, os conceitos de elemento feminino e masculino teorizados como categorias do ser e do fazer presentes em ambos os sexos ampliam as possibilidades do viver sem o aprisionamento de funções tão demarcadas. Assim é possível experimentar as sutilezas do ser e as realizações do fazer sendo homem ou mulher. O que vigora é o viés do viver criativo para ambos, feminino, masculino. Provavelmente esta abordagem nos auxilia na compreensão das questões e implicações da paternidade atual e sua relação com os elementos ainda presentes da tradição patriarcal.

As ideias que nos nortearam na escolha do tema para este número da *Trieb* foram desenvolvidas de forma ampla e plural pelos autores que enviaram seus artigos. Esperamos que os leitores sintam-se tocados por este material e que seja um estímulo para novas reflexões sobre um ponto que está na base de toda a Psicanálise.

Artigos temáticos:

Paternidade. Novas narrativas

Família e paternidade em meio à revolução: reflexões sobre a homoparentalidade no Brasil contemporâneo. Luiz Celso Castro de Toledo.

Resumo O autor aborda a questão do ingresso da homoparentalidade nos discursos jurídico, social e científico no Brasil. Ao fazê-lo, apresenta o cenário de intensas mudanças ocorridas na última década e as reações de instituições de saúde, religiosas e políticas à existência e à busca das mesmas por direitos e visibilidade. Ao final, são retomados trechos de entrevistas realizadas com membros de famílias homoparentais e destacados alguns de seus aspectos mais recorrentes, tais como: a expectativa de rejeição, o embate com as vozes religiosas, a defesa da própria normalidade e as preocupações em relação aos filhos.

Palavras-chave: Homoparentalidade, Psicanálise, Psicologia Social, Paternidade.

Paternidade e função paterna. Decio Tenenbaum.

Resumo O autor examina a possibilidade de duas importantes mudanças na cultura ocidental, o desaparecimento do estigma sobre a homossexualidade e o fim da figura de autoridade, produzirem mudanças no desempenho das funções paterna e materna. Com essa finalidade, recorre a estudos de diferentes áreas do conhecimento para embasar e especificar as definições psicanalíticas de vínculo, relação interpessoal e função, paterna e materna. Termina o trabalho levantando algumas questões relacionadas com o tema discutido.

Palavras-chave: Psicanálise, vínculos básicos, função paterna, função materna.

Uma releitura de Totem e Tabu: integrando antigas e novas narrativas sobre o pai. Bernard Miodownik

Resumo Em *Totem e Tabu* Freud procurou mostrar o papel central do pai nas origens da subjetividade humana. Escrito por ocasião de um conflito pessoal e institucional com Jung, ele procura retroceder a importância do pai às características evolutivas do homem como espécie e como ser social. A narrativa sobre o pai contida em *Totem e Tabu* é coerente com o tipo de pai da autoridade patriarcal presente na sociedade de sua época. A nova narrativa do pai, mais

presente na contemporaneidade, nos apresenta um pai com postura democrática, receptivo às angústias da mãe, mais equânime na divisão de tarefas subjetivas e objetivas do casal e da família, mais tolerante e participante no acompanhamento e no afeto com os filhos. Entender a sua origem através de *Totem e Tabu* somente é possível ao se incluir um personagem relegado ao segundo plano na obra freudiana, a mãe. As questões psicanalíticas envolvidas nessa mudança de perspectiva, especialmente a importância dos arranjos triangulares e suas mudanças mais recentes, são discutidas neste trabalho.

Palavras-chave: função paterna; função materna; evolução do homem; relação triangular; relação de objeto.

A função paterna da interpretação. Miguel Calmon du Pin e Almeida

Resumo: As funções paterna e materna se complementam sem que possa afirmar a anterioridade de uma função sobre a outra. O autor tenta esboçar nos movimentos transferenciais e contratransferenciais de um material clínico o que fixa a pulsão e o que a faz pendular entre a presença e a ausência permitindo que o estranho se represente.

Palavras-chave: O paterno, o materno e o estranho.

O psicanalista e a família diante da drogadição juvenil. Eloá Bittencourt Nóbrega

Resumo Este trabalho apresenta dois adolescentes e seus familiares num campo de forças sempre tenso em que a autora foi inserida quando os pais procuraram atendimento psicológico ambulatorial para seus filhos. Os conceitos de normalização e transgressão de Foucault permearam o desenvolvimento deste trabalho. A singularidade desses jovens e a vigilância de seus familiares sobre seus filhos me convocaram a buscar uma intervenção possível dentro deste embate.

Palavras-chave: transgressão, normalização, família, melancolia, singularidade.

A metáfora paterna. Luciana Carvalho dos Santos

Resumo: Este trabalho tem por objetivo estudar a função do pai em psicanálise, pesquisando a origem do conceito de complexo de Édipo na obra de Freud e trazendo as contribuições de Lacan ao tema da paternidade. A inspiração para escrever esse artigo vem também, da pergunta feita por uma criança, adotada por um casal de mulheres, a suas mães: “Por que eu não tenho pai?”.

Palavras-chave: complexo de Édipo - complexo de castração - metáfora paterna.

Figura paterna: do texto freudiano à contemporaneidade. Flavia Costa Strauch e Terezinha Féres-Carneiro

Resumo Ao longo da história ocidental, o homem exerceu o poder sobre a vida doméstica. Entretanto, na atualidade, ele tem encontrado dificuldades em atender à convocação para ser pai, sem a exclusividade de prover a família e exercer sua autoridade sobre ela. Houve uma ruptura na hierarquia doméstica, provocando uma mudança de expectativa quanto ao exercício da paternidade, que vem se processando por meio das transformações nas novas configurações familiares. Este artigo teve por objetivo desenvolver um estudo sobre a figura paterna, ressaltando sua importância na formação psíquica do sujeito e o seu lugar na contemporaneidade. Para tanto, o ponto de partida foi a teoria da sedução, formulada por Freud e abandonada por ele, mais tarde, por ter descoberto as fantasias inconscientes, o que o levou a reformular sua percepção sobre o funcionamento psíquico.

Palavras-chaves: pai, paternidade, função paterna, teoria freudiana.

O terceiro cavaleiro. Ana Maria Sabrosa G. C. Nogueira

Resumo Este trabalho traz questões a respeito do tratamento psicanalítico de uma menina de sete anos, que apresentava sintomas fóbicos. A autora busca uma compreensão analítica sobre o sofrimento psíquico desta criança abordando desdobramentos do caso, através de algumas vinhetas clínicas.

Palavras-chave: princípio do prazer, princípio da realidade, fantasia, ambivalência, triangulação edípica.

Interface

A herança afro-brasileira em suas vozes: dos longes da senzala à fala e ato de agora. Heloisa Toller Gomes

Resumo Este trabalho realça o veio sociocultural afro-brasileiro a partir da leitura de três poemas do século XX que imprimem a força da presença negra no país, do passado escravista aos dias de hoje. Os poemas em pauta são “Vozes mulheres”, de Conceição Evaristo, “Sou negro”, de Solano Trindade e “Infância” de Carlos Drummond de Andrade – os dois primeiros pertencentes ao cânone afro-brasileiro, o terceiro, da série literária consagrada. O eixo a ligar os referidos textos é a questão da família: filiação e ancestralidade, maternidade e paternidade. Através de seus respectivos recursos discursivos, os poemas estabelecem *loci* de enunciação em que alguma determinada (e representativa) família ocupa um lugar, ou não-lugar, no quadro social. Na tessitura poética, isto

se realiza pela elaboração de um certo presente, sempre com a necessária referência a um passado implacável. Como fundamentação teórica, considera-se aqui o papel de uma nova hermenêutica já apontada por Michel Foucault, assim como recentes possibilidades interpretativas a partir da crítica pós-colonial brasileira e internacional (Stuart Hall, Silvano Santiago, Néstor García Canclini).

Palavras-chave: Contribuição cultural afrobrasileira / escravidão / família patriarcal / leitura intertextual.

Psicanálise & Cinema

Pais e Filhos. Hirokazu Kore-Eda, 2013 (diretor, roteirista e editor do filme).
Comentado por Luis Fernando Guedes Gallego Soares

Resenhas

Psicanálise Vincular - Teoria e Clínica

Rodolfo Moguillansky e Silvia Liliana Nussbaum.

São Paulo: Zagodoni Editora, 2011. Vol. I: 270 p., Vol. II: 224 p.

Tradução: Sandra M. Dolinsky e Marta D. Claudino.

Volume I: Fundamentos Teóricos e Abordagem Clínica do Casal

Volume II: Discussões Clínicas Vinculares

Resenhado por Eliane Cotrim Levcovitz

Pelos poros do mundo: uma leitura psicanalítica da poética de Flávia Ribeiro

Silvana Rea

São Paulo: Edusp, 2013, 265p.

Resenhado por Raya Angel Zonana